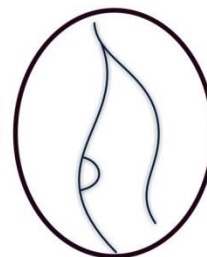

CARLOTO, Denis (2015)



INTERFACE
ISSN 1806-6062



69

Debate sobre o território na educação básica em Porto Nacional – TO.

El debate sobre el territorio en la educación básica en Porto Nacional – TO.

Denis Ricardo Carloto

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

denis@uft.edu.br / denisgeografia@yahoo.com.br

RESUMO: A partir da compreensão de que o espaço geográfico é um conjunto indissociável de objetos e ações cada subespaço inclui uma parcela desses sistemas cuja totalidade é o mundo (Santos, 2002). Assim, mundo e lugar são compartilhados. As ações, tanto pessoais quanto dos Estados, vão organizar ou desorganizar os territórios a partir da distribuição dos objetos técnicos. O território, aqui compreendido como território usado (Santos, 2001) é sinônimo de espaço banal usado por tudo e por todos e é causa das desigualdades entre instituições e principalmente entre os homens. Em vez de tornar instrumento de igualdade e fortalecimento da cidadania o território mantém seu papel perverso criando cidadãos desiguais pelo seu uso corporativo. Neste contexto a problemática da pesquisa aparece com a indagação: como é compreendido o território pelos docentes da educação básica em Porto Nacional - TO? Como a categoria de análise geográfica território usado é trabalhado nas aulas de Geografia? Como construir um debate a cerca do território usado com os acontecimentos do cotidiano? Observa-se que as construções conceituais dos docentes e de cada indivíduo sobre o território podem influenciar suas ações como seres participantes do processo de construção dos lugares. Assim entende-se que o estudo da categoria território usado tem papel fundamental na formação dos indivíduos e na compreensão dos processos de fragmentação e globalização do mundo contemporâneo, pois não se trata somente de um espaço com limites políticos e administrativos do Estado.

Palavras-chave: Geografia; Educação; Território Usado; Porto Nacional, Tocantins.

Resumen: A partir de la constatación de que el espacio geográfico es un conjunto inseparable de objetos y acciones que cada subespacio incluye una parte de estos sistemas cuya totalidad es el mundo (Santos, 2002). Así mundo y el lugar son compartidos. Las acciones, tanto personales como de los Estados, organizarán o desorganizarán a los territorios de la distribución de los objetos técnicos. El territorio entendida aquí como un territorio utilizado (Santos, 2001) es sinónimo de espacio banal utilizado por todos, por todos y es una de las causas de las desigualdades entre las instituciones y especialmente entre los hombres. En lugar de hacer instrumento de igualdad y fortalecimiento de la ciudadanía del territorio tiene su papel perverso creando ciudadanos desiguales para su uso corporativo. En este contexto, la cuestión de la investigación con la pregunta: ¿cómo el territorio es entendido por los profesores de la educación básica en Porto Nacional - A? A medida que la categoría de análisis geográficos utilizados territorio se trabajó en las clases de geografía? Cómo construir un debate sobre el territorio se utiliza con los acontecimientos cotidianos? Se observa que las construcciones conceptuales de los profesores y de cada individuo en el territorio pueden influir en sus acciones como seres participantes del proceso de construcción de los lugares. Así se entiende que el estudio de la categoría utilizada territorio tiene un papel fundamental en la formación de los individuos y la comprensión de los procesos de

fragmentación y globalización del mundo contemporáneo, ya que no sólo es un espacio de fronteras políticas y administrativas del Estado.

Palabras clave: Geografia; educação; território usado; Porto Nacional, Tocantins.

INTRODUÇÃO

O presente texto versa sobre o território, especialmente a categoria território usado proposto por Milton Santos, no ensino de Geografia do estado do Tocantins – Brasil. Com o objetivo de saber se os professores conhecem a categoria proposta pelo geógrafo Milton Santos bem como suas percepções sobre o que é o Território. A pesquisa com professores de Geografia da educação básica nos municípios de Porto Nacional e Araguaína. Tais respostas demonstram o quanto a categoria é pouco debatida e, portanto, pouco compreendida no cotidiano escolar.

Parte-se do pressuposto de que o Território Usado tem papel fundamental na compreensão e formação da sociedade brasileira. Portanto é de grande valia o debate na educação básica.

1. REVISÃO TEÓRICA

Mas afinal o que é o Território Usado?

A partir da compreensão de que o espaço geográfico é um conjunto indissociável de objetos e ações cada subespaço inclui uma parcela desses sistemas cuja totalidade é o mundo (Santos, 2002). Assim, mundo e lugar são compartilhados. As ações, tanto pessoais quanto dos Estados e empresas organizam ou desorganizam os territórios a partir da distribuição dos objetos técnicos. Estes são previamente selecionados para compor determinadas localidades. O território, aqui compreendido como Território Usado (Santos, 2001) é sinônimo de espaço banal usado por tudo e por todos e é causa das desigualdades entre instituições, países e principalmente entre os homens. Em vez de tornar instrumento de igualdade e fortalecimento da cidadania o território mantém seu papel perverso criando cidadãos desiguais pelo seu uso, principalmente corporativo. Desta maneira, entende-se o território, no atual período, não apenas como o limite político administrativo do poder do Estado, mas como espaço usado por tudo e por todos.

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população. (SANTOS, 2001, p.96)

Como então explicar as diferenças e as desigualdades existentes no território, neste caso o Brasil?

O território é causa de maior desigualdade entre firmas, instituições e sobretudo entre os homens. Em lugar de se tornar o desejado instrumento de igualdade individual e de fortalecimento da cidadania, o território manterá o seu papel atualmente perverso, não apenas alojando, mas na verdade criando cidadãos desiguais, não apenas pelo seu lugar na produção, mas também em função do lugar onde vivem. (SANTOS, 2007, p. 134)

71

Souza (2006) refletindo sobre o mundo e o lugar na Geografia da solidariedade demonstra que o lugar tem como fundamentos a presença e a coexistência para o “acontecer solidário”. Lugar e mundo se convergem. Para esta autora ao trabalhar os lugares os geógrafos os descrevem e o interpretam “dando-lhes múltiplas colorações: da descrição preciosa, rigorosa, à identificação das contradições as mais aberrantes dos *sem tudo*: sem transporte, sem casa, sem comida, sem emprego, sem água, sem ar”. (SOUZA, 2005, p.172)

Os lugares se formam pelas ações sociais, humanas. Elas surgem e desaparecem. Esses são os lugares geográficos. Não há lugar sem as pessoas, sem o ser humano, sem relações sociais. O que permanece é uma materialidade que pode suportar novas solidariedades, novas ações, constituindo novos lugares. Os lugares, portanto, são aparatos de base das funcionalizações que as relações sociais vão sempre exigindo pelo uso do território. (SOUZA, 2008, p.45)

O território também é revelador das desigualdades socioespaciais. Para Souza (2002) os pares dialéticos: densidade e rarefação, fluidez e viscosidade são características do território no atual período no qual revela espaços com características de rapidez e lentidão, luminosos e opacos. Características estas fundamentadas em Santos e Silveira (2003)

Para Santos e Silveira (2003, p.260) “o território mostra diferenças de densidades quanto às coisas, aos objetos, aos homens, ao movimento das coisas, dos homens, das informações, do dinheiro e também quanto às ações”. Para estes autores fluidez e viscosidade são as condições dos países em criar sistemas de engenharias para facilitar a maior circulação de ações e objetos.

Para Souza (2002) Os mais densos são os espaços mais luminosos no qual acumulam mais técnicas e informações, atraindo assim, maior volume de capital, tecnologia e organização. São os espaços mais obedientes aos interesses das corporações. Para Santos e Silveira (2003, p.264) “os espaços luminosos, pela sua consistência técnica e política, seriam os mais suscetíveis de participar de regularidades e de uma lógica obediente aos interesses das maiores empresas”. O contrário disso, ou seja, os espaços opacos são os ausentes de tais características de rapidez, sendo, portanto, mais opacos e lentos.

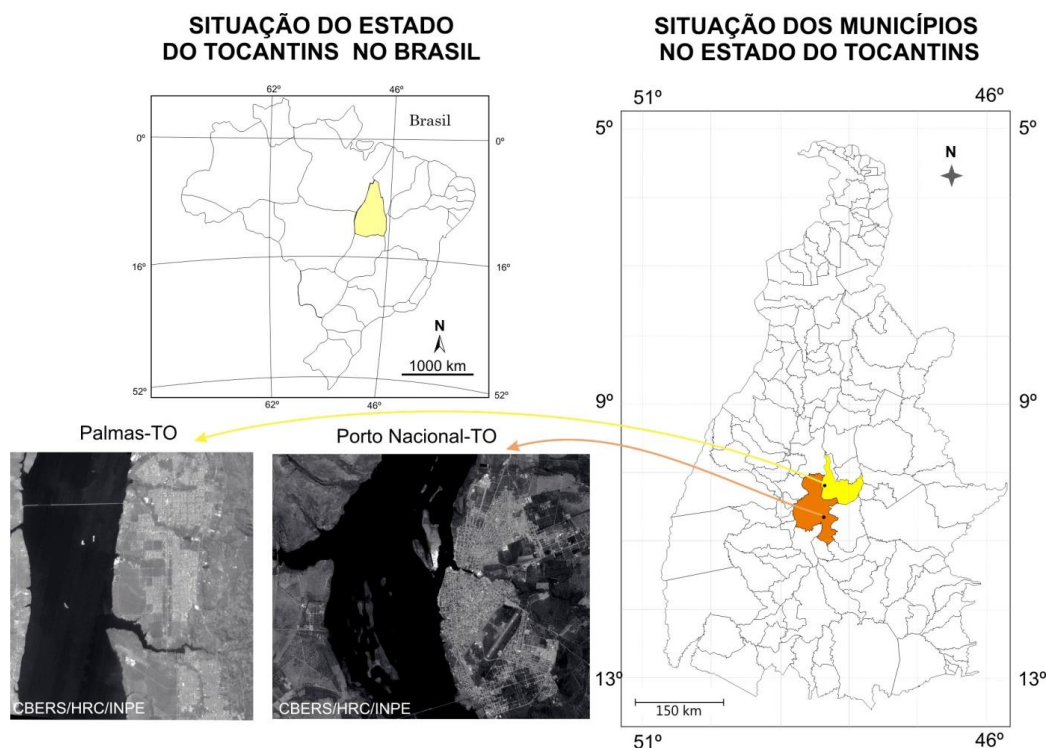
A contiguidade entre Território Usado e desigualdade, não está somente nas desigualdades de coisas contidas nos territórios, mas, também, nas desigualdades entre os homens. Aqui reside nossa principal preocupação.

o território supõe a disseminação para todos os habitantes de bens e serviços indispensáveis à sua vida digna, lá onde eles estiverem, e supõe também a gestão, ou seja, a distribuição assegurada a todos dos bens e serviços públicos. Por isso ele precisa ser considerado uma categoria de análise social, fundamento da cidadania, juntamente com a cultura. (SOUZA, 2008, p. 51)

2. METODOLOGIA

O estado do Tocantins, conforme Mapa 1, é o mais novo dos 26 estados, mais Distrito Federal, da República Federativa do Brasil. Foi criado conforme artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. O estado do Tocantins conta com 139 municípios e população estimada de aproximadamente 1.478.164 pessoas. As quatro maiores cidades (em população estimada), com relação ao número de habitantes, do estado são: Palmas com uma população aproximada de 257.904; Araguaína 164.093; Gurupi 81.792; Porto Nacional 51.501¹. A capital Palmas é o único dos municípios citados que foi criado após a emancipação do estado. É mister destacar que as cidades mencionadas estão estrategicamente localizadas nas proximidades das margens do rio Tocantins e da BR 153. Sendo estes, os principais fluxos do estado, o fluxo hidroviário ligando principalmente ao estado do Pará desde o século XVIII. Quanto ao fluxo rodoviário, Gomes, Teixeira Neto e Barbosa (2005) demonstram que foi a BR 153 que deu e dá sustentação e viabilidade econômica e social ao território tocantinense, sendo este fluxo a causa direta de desenvolvimento, crescimento e até mesmo a criação do estado.

Mapa 1 – Localização do estado do Tocantins – Brasil²



Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada entrevista com sete professores da rede pública de ensino nas cidades de Porto Nacional e Araguaína. A existência dos cursos de

¹ População estimada para o ano de 2013 segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em dezembro de 2013.

² Mapa elaborado por LEITE, Emerson Figueiredo.

Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi o motivo pela escolha destas duas cidades. As entrevistas foram realizadas conforme a disposição e aceite dos professores.

A primeira questão foi: Leciona em quais anos?

Do total e sete professores entrevistados temos: três professores que lecionam entre os 6º e 9º anos, sendo que, um professor também leciona na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos); um professor nos ensinos fundamental e médio concomitante e três professores que lecionam especificamente no ensino médio.

A segunda questão foi: Qual seu entendimento sobre território?

Todas as respostas, sem exceção, nos revelaram que se trata de um determinado espaço demarcado pelo poder de um estado ou município, com fronteiras e limites. Com duas respostas complementando que era também composto por um povo com suas tradições e culturas asseguradas. Observa-se que as respostas estão principalmente ligadas a concepção ratzeliana de território diretamente ligadas na apropriação de um determinado espaço identificado pela posse. O território revelado nas respostas também se aproxima do conceito bastante utilizado na geopolítica no qual é um espaço delimitado pelas relações de poder e controle de um Estado.

A terceira questão: Você conhece o debate sobre Território Usado? Sabe quem é o autor que elaborou o conceito dessa categoria?

Todos os entrevistados desconhecem o debate sobre Território Usado, sendo que dois informaram que “acham” que o autor seria Milton Santos.

A quarta e última questão foi: É possível falar sobre Território e/ou Território Usado neste mapa? Ressalta-se que esta questão foi acompanhada de quatro mapas³ disponíveis na ordem que seguem as figuras 1, 2, 3 e 4 abaixo exemplificadas. A cada mapa apresentado aos entrevistados repetia-se a quarta pergunta.

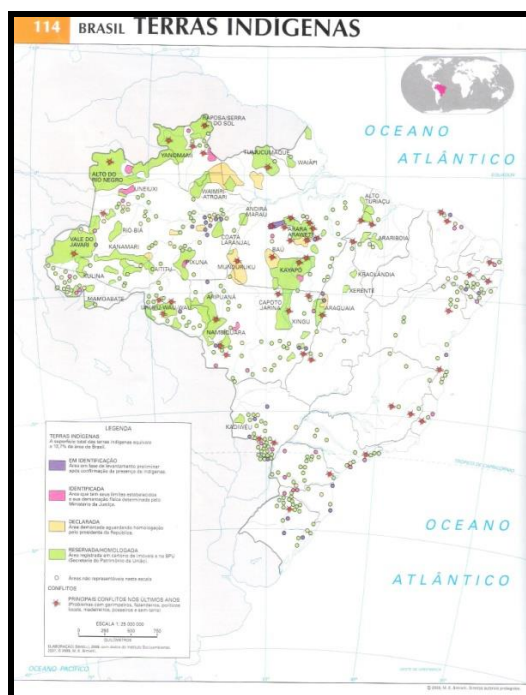
³ Os mapas utilizados na entrevista foram retirados de: SIMIELLI, Maria Elena Ramos Simielli. Geoatlas. São Paulo: Editora Ática, 33 ed., 2009. Páginas: 97; 101; 114; 129.



74



Figura 4 – Mapa Brasil – Indicadores Básicos IDH



Revista Interface, Edição nº 09, junho de 2015 – p. 69-77.

um próximo do conceito utilizado na geopolítica onde há a definição e limite do poder do Estado. Fronteira também foi uma palavra que surgiu na fala de dois dos entrevistados.

Na figura 3 – Mapa do Brasil – Terras Indígenas, novamente surge nas falas sobre o limite do poder, no qual, a afirmação de destaque é que o território indígena está dentro do território do Brasil, bem como, a influencia do poder do branco sobre o indígena.

Na figura 4 - mapa do Brasil - indicadores básicos do desenvolvimento humano, o debate apresentado pela maioria foi a afirmação e comparação entre as regiões mais e outras menos desenvolvidas. Destaca-se em uma destas afirmações que “as áreas com melhores condições são aquelas que tiveram maior aproveitamento dos recursos naturais”.

O que nos motiva a pensar o Território Usado como categoria de análise social (Souza, 2008) é, principalmente, pela possibilidade de compreender o território construído por todos. Insere-se assim, os homens, as corporações, as instituições, etc, na construção do território. Muitas das falas dos entrevistados são contrárias com esse pensamento, uma vez que demonstram que o território é algo abstrato e longe de nossas ações, limitando-se somente ao poder político de um país, de um estado ou de um município, com única exceção quando se tratou dos indígenas. Mas mesmo assim, estes últimos, foram considerados como uma alteridade, com o poder dos indígenas limitados a demarcação dos seus territórios conforme suas etnias. Não estavam incluídos no território brasileiro.

A possibilidade de debater sobre as desigualdades existentes no território brasileiro não apareceu em nenhum momento. O território não é percebido como algo concreto e construído por tudo e por todos a partir das nossas ações.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o Território Usado como categoria de análise social além de ser revelador das desigualdades sócio espaciais também inclui os homens no seu processo de constituição. Vai além da simples demarcação e exercício de poder do Estado. O uso no território se dá nos lugares. É mister compreendê-lo e praticá-lo no ensino de Geografia pelos professores da educação básica.

Nas palavras de Santos (2007) quando demonstra que o valor dos indivíduos depende do lugar de onde ele está, é imperioso tratar do Território Usado para desmascarar a gritante desigualdade entre os homens e entre os lugares a partir dos objetos e ações, em abundância e/ou escassez, propositalmente localizadas. Souza (2008) afirma que é pelo território que se assegura a distribuição de todos os bens e serviços indispensáveis a vida digna dos seres.

Como é possível perceber nos relatos dos entrevistados o Território Usado ainda é pouco compreendido e debatido em sala de aula. Isso nos mostra que é necessário provocar cada vez mais o debate e a pesquisa no cotidiano escolar e universitário e a partir do Território Usado como categoria analítica escancarar as desigualdades com o objetivo de diminuí-las.

REFERENCIAS

GOMES, Horieste; TEIXEIRA NETO, Antonio; BARBOSA, Altair Saler. **Geografia: Goiás-Tocantins**. 2.ed. ver. e ampl. – Goiânia: Ed. da UFG, 2005.

SANTOS, Milton. **Pobreza urbana**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1979.

_____. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. O retorno do território. In M. Santos, M. A. A. Souza, & M. L. Silveira (Orgs.), **Território: globalização e fragmentação.** São Paulo: Annablume/Hucitec/ANPUR, 2002a.

_____. O dinheiro e o território. In: **Território Territórios /** Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo-UFF/AGB – Niterói, 2002b.

_____. **A natureza do espaço.** Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002c. 384p.

_____. **Economia Espacial:** críticas e alternativas. Tradução: Maria Irene de Q. F. Szmrecsányi. 2ª Ed. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. **O Espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução: Myrna T. Rego Viana. 2ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2004.

_____. **Da totalidade ao Lugar.** São Paulo: Edusp, 2005.

_____. **O espaço do cidadão.** 7 ed. São Paulo: Edusp, 2007.

_____. **Espaço e método.** 5 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **Metrópole corporativa fragmentada:** o caso de São Paulo. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2009a.

_____. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo.** Trad. Sandra Lencioni. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2009b.

_____. **Por uma economia política da cidade:** o caso de São Paulo. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2009c.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, Milton. et al. (org). **O novo mapa do mundo:** fim de século e globalização. 4ª ed. São Paulo: Ed. Hucitec e Annablume, 2002.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A identidade da metrópole.** São Paulo: Ed. da USP, 1994.

_____. Conexões geográficas: um ensaio metodológico: uma versão ainda preliminar. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 71, 1. s. São Paulo: AGB, 1993. p. 113-127

_____. Entrevista. **Revista Discente Expressões Geográficas.** Florianópolis – SC, n. 03, p. 01-19, mai. 2007.

_____. Geografias das desigualdades: globalização e fragmentação. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). **Território:** Globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994. p.21-28

_____. **Governo urbano.** São Paulo: Nobel, 1988. Coleções espaços. 84p.

_____. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável:** as metáforas do capitalismo.

Disponível em: <http://www.territorial.org.br/ins_biblioteca.htm>. Acesso em: 22 mar. 2009

_____. O II PND e a política urbana brasileira: uma contradição evidente. In: DEÀR, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004. p. 111-143

_____. O lugar como resistência: uma dimensão da realidade do futuro. In: SILVA, Maria Auxiliadora da; TOLEDO JR., Rubens de; DIAS, Clímaco César Siqueira (org.). **Encontro com o pensamento de Milton Santos:** o lugar fundamentando o período popular da história. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2005. 284p. p.189-198

_____. Pedagogia cidadã e tecnologia da informação: um projeto piloto para a periferia sul da cidade de São Paulo. In: RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Repensando a experiência urbana da América Latina:** questões, conceitos e valores. Buenos Aires: Clacso, 2000.

_____. **Política e território:** a geografia das desigualdades. Campinas, 5 jun. 2002. Texto apresentado no Fórum Brasil em questão – Universidade de Brasília.

_____. **A geografia da solidariedade.** Geotextos, vol.2, nº2, p. 171-178, 2006.

_____. (org) **Território brasileiro:** usos e abusos. Campinas: Territorial, 2003.

_____. A metrópole e o futuro: A dinâmica dos lugares e o período popular da história. In: **A metrópole e o futuro:** refletindo sobre Campinas. Campinas: Territorial, 2008.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; CATAIA, Márcio Antonio; TOLEDO JUNIOR, Rubens de. **Território, lugar e poder:** a expressão territorial do voto no Ceará. Campinas: Territorial, 2002.